A rabeca comanda o baile

O olindense Macil Salú celebra 30 anos de carreira no Espaço BNDES com festa dançante de forrós, cúmbias, merengues autorais e releituras de mestres nordestinos

AFFONSO NUNES
Especial para o Correio da Manhã

O Espaço Cultural BNDES recebe nesta quinta-feira (12), às 19h, o show "Baile de Rabeca", do pernambucano Maciel Salú. A festa, inspirada nos antigos bailes dançantes do Nordeste, tem forrós, cúmbias e merengues autorais do músico e releituras de Jackson do Pandeiro e Luiz Gonzaga, entre elas "Xexeu de Bananeira" e "A Morte do Vaqueiro".

No palco, Salú, voz e rabeca, será acompanhado por Gilberto Bala (bateria e zabumba), José Mário (percussão), Pedro Ferreira (baixo), Preta Kalua (percussão) e Sammy Barros (guitarra). São 22 músicas no repertório, do "Forró da Gasolina", que abre a noite, a "Pião e Carrapeta", com passagens ainda por "Chuva Miúda", de Assisão, e "Puxando Fogo", de Elino Julião.

Maciel Salú está completando 30 anos de carreira, a maior parte dedicada à preservação, à memória e à atualização da cultura popular de Pernambuco. Desde o início, em 1996, ainda no grupo da família Salustiano, lançou 12 álbuns, levou a música do seu estado a palcos de diferentes países e, em 2010, concorreu ao Grammy Latino com o projeto Orquestra Contemporânea de Olinda.

Rennan Peixe/Divulgação



Maciel Salú faz uma festa dançante inspirada nos antigos bailes nordestinos

Filho do Mestre Salustiano (1945-2008), o rabequeiro nasceu e foi criado na Cidade Tabajara, bairro de Olinda, em uma família de agricultores e Mestres da Cultura Popular. Cresceu entre maracatus, cavalos marinhos, cocos e cirandas — é hoje mestre de maracatu-rural, à frente do Maracatu Piaba de Ouro, e brincante de cavalo-marinho.

A rabeca que o levou aos palcos tem história própria. O nome era, inicialmente, a designação popular do violino, e virou também nome de um instrumento específico, com sua técnica, seu repertório e seus estilos de interpretação. Em Pernambuco, a partir dos anos 1990, a rabeca — que alguns pensavam estar à beira da extinção — viveu um renascimento. Salú é considerado o nome mais expressivo do instrumento em sua geração, e a sonoridade que constrói faz referência ao rebab, parente norte-africano da rabeca.

Na carreira solo, iniciada em 2003, foram cinco discos: "A Pisada É Assim" (2003), "Na Luz do Carbureto" (2007), "Mundo" (2010), "Baile de Rabeca" (2016) e "Liberdade" (2018). A lista de projetos inclui o Ano do Brasil na França (2005), o Projeto Pixinguinha (2007) e o Europalia.Brasil (2010). Em 2023, foi convidado de honra do Festival Printemps du Brasil, em Toulouse, na França, onde além do show ministrou workshop de rabeca. Mais recentemente, apareceu como convidado em gravações de Criolo e da Traditio Frevo Olinda.

SERVIÇO
MACIEL SALÚ – BAILE DE RABECA
Espaço Cultural BNDES (Avenida República do Chile, 100, Centro) | 12/11, às 19h
Grátis, com distribuição de senhas meia hora antes da apresentação

ROTEIRO MUSICAL

POR **AFFONSO NUNES**

Pretinho agita as quintas no Jockey Club

Divulgação



Pretinho da Serrinha comanda nesta quinta-feira (12) mais uma edição da Arena Samba, na Brava Arena Jockey (Praça Santos Dumont, 31, Gávea). O cavaquinista recebe convidados do samba em noites de quintas até o fim do ano. Na mesma noite, o grupo que ele fundou toca no Bar da Lapa, com roda de abertura às 19h e atração principal à meia-noite. A temporada ocupa o Jockey Club até 31 de dezembro.

Tainá Santos, uma voz autoral de São Paulo

Divulgação



Tainá Santos estreia no Manouche nesta quinta (12), em duas sessões, às 20h e às 22h — a primeira esgotou, e o clube abriu a extra. Paulista, percussionista e filha de terreiro, ela apresenta "Travessia", show que costura seus dois discos, "Tambores que Cantam" (2021) e "Adê" (2025), entre sambas de roda, cantigas da tradição oral e música contemporânea. R$ 160 e R$ 80 (meia).

A arte política de Naiara Martins no Rival

Divulgação



Naiara Martins estreia o show "Terras do Sem-Fim" nesta quinta (12), às 20h30, no Dolores Club. Nascida em São Gonçalo, ela é crítica literária indicada ao Prêmio Jabuti de Filosofia e apresenta o primeiro álbum, que reúne bossa, samba de cabula e canções com presença do iorubá e do kaiapó. No repertório, releituras e canções autorais. "Toda cultura é política. Toda arte é política", afirma Naiara. R$ 60 e R$ 30 (meia).

Celebração aos grandes mestres da Portela

Divulgação



Wanderley Monteiro apresenta o show "De Paulo a Paulinho: os grandes mestres da Portela" nesta quinta (12), às 19h30, no Teatro Rival Petrobras. A viagem parte de Paulo da Portela e atravessa Manacea, Candeia, Zé Kéti e Elton Medeiros até Paulinho da Viola, em sambas como "Preciso me Encontrar", "Mascarada" e "Coração leviano". Participam a Velha Guarda da Portela, Alaan Monteiro e Gabriel de Aquino. A partir de R$ 50.